

NÃO AOS CORTES NOS APOIOS E PRESTAÇÕES SOCIAIS! INDIGNAÇÃO E PROTESTO, PELA MUDANÇA QUE O PAÍS PRECISA

O Governo PS, com o apoio do PSD e do CDS, impôs novos critérios para atribuição de apoios e prestações sociais no âmbito da segurança social, da saúde e da acção social escolar, dificultando, ou mesmo impedindo, o acesso de muitas das famílias portuguesas a esses apoios e prestações sociais.

As gravosas consequências destas medidas estão à vista:

- Corte ou redução de apoios ou prestações sociais a milhões de portugueses: abono de família, subsídio social de desemprego, rendimento social de inserção, subsídios social de maternidade e paternidade, abono pré-natal, acção social escolar, entre outros;
- Inúmeras dificuldades em aceder à INTERNET para fazer a respectiva prova de rendimentos;
- Longas filas de beneficiários nos Centros Regionais de Segurança Social, contendo inúmeras situações de desespero pela perda ou redução dos apoios ou prestações sociais;
- Redução de apoios na habitação social, na comparticipação dos medicamentos e na isenção de pagamento de taxas moderadoras (bastando no caso dos desempregados ou pensionistas terem um rendimento superior a 485 euros/salário mínimo nacional), a par de limitações no acesso a transporte de doentes.

Entre Junho/2010-Janeiro/2011

- Baixou em 391 777 o número de crianças a receber o **Abono de Família**, sendo afectadas mais de um milhão de famílias.
- 58 813 pessoas deixaram de receber o **Subsídio de desemprego**.
- Foi reduzido em 62 752 o número de beneficiários do **Rendimento Social de Inserção**.
- Milhares de alunos, designadamente no ensino superior, foram afectados com cortes nas bolsas de estudo e noutros apoios da **Acção Social Escolar**.

O Governo PS intensificou igualmente, a redução de meios humanos e técnicos nos serviços públicos gerando com isso, um elevado volume de trabalho nos Centros de Segurança Social, penalizando os seus trabalhadores e contribuindo para situações de forte desgaste e tensão.

É penalizado quem menos tem e menos pode! Isto é inaceitável. É preciso reagir e lutar.

O governo PS, sempre com o apoio do PSD e do CDS, prossegue deste modo o seu brutal ataque ao Sistema Público de Segurança Social, retirando mesmo o direito à protecção social e privatizando ou concessionando as áreas sociais que possam ser lucrativas.

Enquanto isso, os grandes grupos económicos e financeiros aumentam, todos os dias, os seus já fabulosos lucros, e o Governo PS promove a aplicação de múltiplas formas de isenções e benefícios fiscais.

O PCP não aceita os cortes nos apoios sociais. Exige a sua revogação!

O PCP apresentou em 14 Outubro 2010, um projecto-lei para revogação destas medidas (Decreto-Lei 70/2010) e para a reposição dos critérios mais justos na atribuição dos apoios sociais e desenvolveu diversas iniciativas e acções de protesto.

Recentemente exigiu na Assembleia da República, através de uma Pergunta ao Governo (18.Março.2011) saber – **quantos beneficiários perderam ou viram reduzido o valor das suas prestações sociais e quantos ficaram sem esses apoios e prestações sociais, por ausência da prova de condição de recurso?**

O Partido Comunista Português reafirma que os cortes nos apoios e prestações sociais não são separáveis do ataque aos direitos dos trabalhadores à protecção social no desemprego e na velhice. O objectivo central do governo PS, com o apoio do PSD e do CDS, é a destruição do carácter público, solidário e universal do sistema de segurança social.

O PCP apela à luta em defesa do carácter público da Segurança Social, como está inscrito na Constituição da República.

O combate contra a agudização das desigualdades sociais, contra o congelamento dos salários, das reformas e das prestações sociais, contra o aumento dos preços dos bens e serviços essenciais, contra o flagelo do desemprego e da precariedade, **é o combate pela ruptura com a política de direita.**

Não basta mudar de governo, a situação do País exige que se amplie o protesto e a luta contra a política de direita, seja ela protagonizada pelo PS, PSD ou CDS.

Dá mais força ao PCP

Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP

Março 2011

